

PERCEPÇÕES DE EGRESSOS DO PET QUÍMICA: contribuições do grupo para sua formação pessoal e profissional

PERCEPTIONS OF PET QUÍMICA GRADUATES: the group's contributions to their personal and professional training

Gláucia Maria da Silva¹ - USP
Clara Julia Lima Salmaso² - USP
Taila Ferreira Silva³ - USP

RESUMO

O presente trabalho busca analisar as contribuições do PET Química da USP de Ribeirão Preto na formação pessoal e profissional de seus egressos. Trata-se de pesquisa caracterizada como estudo de caso, de abordagem qualitativa e descritiva no qual a coleta de dados foi feita por um questionário sobre habilidades desenvolvidas enquanto bolsistas do Programa. As respostas dos participantes indicam que o grupo contribuiu para que desenvolvessem habilidades como trabalho e estudo em grupo, autonomia na busca do conhecimento, capacidade de articular ideias e refletir sobre as próprias ações e a forma de estudar. Além de aprimorar qualidades como responsabilidade, compromisso, autonomia e iniciativa; potencializar capacidades individuais e coletivas e ampliar a visão de mundo. Em síntese, na percepção dos egressos, a participação no grupo foi importante em sua formação acadêmica e profissional e em seu crescimento enquanto indivíduos e cidadãos.

PALAVRAS-CHAVE: Programa de Educação Tutorial; Química; Egressos

ABSTRACT

The present work aims to analyze the contributions of PET Química at USP in Ribeirão Preto in the personal and professional training of its graduates. This is a research characterized as a case study, with a qualitative and descriptive approach, in which data collection was carried out through a questionnaire on skills developed while fellows in the Program. The participants' responses indicate that the group contributed to the development of skills such as work and group study, autonomy in the search for knowledge, ability to articulate ideas and reflect on their own actions and the way of studying. In addition to improving qualities such as responsibility, commitment, autonomy and initiative; enhance individual and collective capacities and broaden the worldview. In summary, in the perception of the graduates, participation in the group was important in their academic and professional training and in their growth as individuals and citizens.

KEYWORDS: Tutorial Education Program; Chemistry; Graduates.

DOI: 10.21920/recei72021724184194
<http://dx.doi.org/10.21920/recei72021724184194>

¹Tutora do grupo PET Química do Departamento de Química da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. E-mail: glauciams@ffclrp.usp.br / ORCID: é <https://orcid.org/0000-0003-3613-3502>.

²Petiana do grupo PET Química do Departamento de Química da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. E-mail: clara.salmaso@usp.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8151-1560>.

³Petiana do grupo PET Química do Departamento de Química da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. E-mail: tailaferreira@usp.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9144-9692>.

INTRODUÇÃO

A literatura aponta que, dificilmente, a estrutura curricular dos cursos de graduação oferece todas as habilidades necessárias para atuação profissional dos estudantes, sendo necessária a busca de habilidades e experiências complementares (BRIDI, 2010). Alguns pesquisadores, como Santos et al (2011) e Soares et al (2014), destacam que a forma como eles se ajustam à vida universitária pode ser determinante na vivência de experiências relacionadas ao seu desenvolvimento e à sua formação profissional. Afirmam ainda que os alunos de graduação deveriam buscar ter autonomia e pró-atividade na realização de atividades que também envolvam pesquisa e extensão para terem uma formação acadêmica de qualidade e conseqüentemente uma vida profissional melhor.

O Programa de Educação Tutorial (PET), tendo como base o tripé universitário do Ensino, Pesquisa e Extensão, pode favorecer o processo de formação integral de seus integrantes e uma compreensão mais abrangente do processo ensino-aprendizagem. Segundo Pivetta (2010), a pesquisa aprimora e produz conhecimentos, enquanto o ensino e extensão promovem a disseminação desses novos saberes, de forma que esses três pilares sejam complementares e interdependentes, formando um ciclo dinâmico e interativo. Além disso, o programa valoriza atividades interdisciplinares, atuação coletiva e criatividade no ambiente acadêmico, buscando integrar a formação acadêmica e a futura profissão dos seus integrantes (TORINA; ALMEIDA; PAULA, 2016).

Assim, um dos principais papéis do grupo PET é promover a formação crítica e autonomia da construção de ideias, princípios e concepções dos alunos. Os alunos integrantes do grupo possuem autonomia de trabalho e podem desenvolver assim características de liderança, o que distingue o PET de outros programas.

Atualmente, de acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 2018), existem 842 grupos PET distribuídos em 121 Instituições de Ensino Superior. Na Universidade de São Paulo, o Grupo PET Química do Departamento de Química da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, foi aprovado no lote 2 do Edital PET 2006 do MEC/SESu, no âmbito do tema 'Meio Ambiente e Uso Sustentável dos Recursos Naturais'. Em junho do mesmo ano, o grupo iniciou suas atividades com os objetivos de contribuir para a formação acadêmica dos alunos de graduação em Química do DQ-FFCLRP-USP, do ponto de vista científico e cultural; fortalecer ações de formação interdisciplinar e de cunho crítico e cidadão no curso, além de incentivar a compreensão e avaliação do papel social da Universidade e possibilitar que o graduando reconheça a comunidade como mais um campo de atuação importante enquanto cidadão e profissional.

No grupo procura-se criar um espaço produtor de diálogos que propicie a construção de significados e a articulação de diferentes tipos de conteúdos, que podem ser classificados, segundo Zabala, em factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais (1998). Tal processo envolve o estabelecimento de relações igualitárias e horizontais de forma a produzir a emancipação dos envolvidos, tornando-os autoconfiantes, autônomos e produtores de sua própria história e de seu próprio saber.

Em termos organizacionais, são realizadas duas semanas integrais de planejamento antes do início de cada semestre e duas reuniões semanais de duas horas ao longo do ano, para operacionalização das atividades. As reuniões são conduzidas por uma equipe de petianos, os responsáveis do mês, que também elaboram as pautas, sendo as atas redigidas por outra equipe de petianos. Todos os integrantes se dividem em comissões para distribuir responsabilidades e evitar a centralização das atividades e usam o modelo de decisões coletivas, propondo votações para a tomada de decisão em relação às ações do grupo. A comissão de cada projeto é responsável

pela organização e pela elaboração de uma lista de *check list* (enumeração do conjunto de ações a desenvolver de forma a atingir determinado objetivo com a máxima eficiência), de uma ficha de avaliação para os participantes preencherem e de relatórios para o Sistema de Gerenciamento de Bolsas (SIGPET) desenvolvido pelo Ministério da Educação.

A prioridade em suas atividades tem sido o desenvolvimento de ações que integrem, de forma harmônica e concomitante, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de forma a contribuir para a formação petiana e dos demais alunos da graduação. A maioria dessas atividades possuem como público-alvo alunos dos cursos de graduação em Química e em ciências afins da USP e de outras Instituições de Ensino Superior de Ribeirão Preto e região, mas também podem abranger diversos setores da sociedade externa em eventos voltados à educação, cultura e meio ambiente. Os integrantes do grupo organizam minicursos, cursos, palestras e eventos, de forma integrada à graduação e à pós-graduação. A divulgação dos projetos é realizada principalmente em redes e mídias sociais como Instagram e Facebook.

Em seus quinze anos de existência, muitos estudantes dos cursos de graduação em Bacharelado e em Licenciatura em Química da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP de Ribeirão Preto participaram do grupo. Torna-se oportuno, portanto, conhecer as percepções dos seus antigos integrantes em relação ao que viveram no grupo, de forma a propiciar a construção de um cenário cuja análise possibilite a melhoria do PET Química USP-RP.

Assim, no intuito de conhecer um pouco mais sobre os impactos da participação no grupo em suas vidas, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: Na percepção dos egressos do grupo, quais foram as contribuições da experiência de fazer parte do PET Química USP-RP em sua formação pessoal e profissional? Face a esse problema de pesquisa, o principal objetivo deste trabalho é analisar as contribuições do PET Química da USP de Ribeirão Preto na formação pessoal e profissional de seus egressos.

A relevância deste estudo se apresenta pela necessidade de identificar os impactos da participação no PET Química da USP de Ribeirão Preto na formação pessoal e profissional de seus egressos uma vez que atividades de cunho extracurricular podem trazer uma gama de experiências que não seriam possíveis de vivenciar apenas frequentando as aulas dos cursos de graduação.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo de caso de cunho descritivo e de abordagem qualitativa que, conforme Moreira (1990, p. 29), “[...] se preocupa mais com a compreensão do fenômeno social, segundo a perspectiva dos atores, através da participação na vida desses atores [...]”.

Inicialmente, foi realizado levantamento bibliográfico das normativas legais do Programa de Educação Tutorial e dos trabalhos acadêmicos (livros, artigos, teses e dissertações) relativos ao referido programa. Os documentos obtidos foram avaliados utilizando-se os pressupostos da Análise Documental (CELLARD, 2008), observando o conteúdo e analisando informações como contexto histórico e grupos sociais, tentando compreender a mensagem do autor. Segundo Cellard (2008), a análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros, além disso:

[...] o analista não poderia prescindir de conhecer satisfatoriamente a conjuntura política, econômica, social, cultural, que propiciou a produção de um documento determinado. Tal conhecimento possibilita aprender os esquemas conceituais de seu ou de seus atores, compreender sua reação, identificar as pessoas, grupos sociais, locais, fatos aos quais se faz alusão etc. (CELLARD, 2008, p. 299).

A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário que, de acordo com Gil (2002, p. 128), pode ser definido como “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”. Assim, a utilização desse instrumento propiciará a coleta de informações da realidade.

O questionário, contendo quatro perguntas abertas, foi encaminhado por e-mail para os egressos do grupo PET Química desde sua criação em 2006. As questões estavam relacionadas à participação do egresso no grupo PET Química tais como: permanência, aprendizagens vivenciadas, dificuldades encontradas na graduação e na convivência em grupo, além de questões construídas a partir das competências e habilidades previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Química (BRASIL, 2002) no intuito de identificar motivações pessoais e profissionais e possíveis contribuições da participação no PET para sua formação. Fizeram parte da pesquisa doze egressos do grupo PET Química, entre os quais dez eram mulheres e dois eram homens, sendo seis deles formados em Licenciatura em Química.

Os resultados foram construídos a partir das respostas dos questionários, utilizando-se a metodologia da Análise de Conteúdo de Bardin. De acordo com Franco (2008), trata-se de um tipo de análise delicada pois deve ser realizada tanto uma interpretação do texto em si como do indivíduo que respondeu às perguntas. As respostas devem ser, portanto, analisadas verbalmente e simbolicamente e associadas ao meio cultural e social do respondente, pois a “[...] Análise de Conteúdo, assenta-se nos pressupostos de uma concepção crítica e dinâmica da linguagem. Linguagem, aqui entendida, como uma construção real de toda a sociedade e como expressão da existência humana [...]” (FRANCO, 2008, p. 13).

No entanto, neste trabalho foram analisados apenas os textos das respostas de alguns dos itens da questão 4, compilados em quadros e analisados de acordo com categorias construídas a partir do tópico “Da formação discente” do Projeto de Políticas e Diretrizes Pedagógicas (PPDP) dos PET da USP (SÃO PAULO, 2009, p. 28). O PPDP foi organizado por alunos, tutores e profissionais da área pedagógica da USP em 2009 com o intuito de disponibilizar um documento que contivesse os objetivos esperados face ao compromisso acadêmico, pessoal e profissional do programa, do tutor e dos alunos integrantes do PET, além de um breve histórico sobre o programa PET e seus princípios norteadores.

As categorias construídas para análise, a partir do Projeto de Políticas e Diretrizes Pedagógicas dos PET da USP (SÃO PAULO, 2009) foram: Formação integral e interdisciplinar/transdisciplinar; Autonomia, autoconfiança e espírito investigativo e reflexivo; Competência linguística e argumentativa; Capacidade para realização de trabalhos coletivos e solidários; Visão estratégica da prática profissional; Responsabilidade social e ecológica em diferentes contextos; Conduta compatível com o respeito e a valorização das relações humanas no ambiente acadêmico e na sociedade em geral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na construção dos resultados, optou-se por realizar comparação textual das respostas dos egressos às perguntas feitas no questionário no intuito de garantir uma análise mais aprofundada e a compreensão das diferenças e similaridades entre as respostas, uma vez que, segundo Franco (2008, p. 16), “[...] um dado sobre o conteúdo de uma mensagem deve, necessariamente, estar relacionado, no mínimo a outro dado”.

Quanto às contribuições para atuação profissional, os petianos egressos destacaram principalmente o desenvolvimento de *competências linguísticas e argumentativas e de responsabilidade social e ecológica em diferentes contextos*, além da formação integral e interdisciplinar. Os relatos a seguir demonstram essas categorias:

Me auxiliou no meu amadurecimento profissional em relação à responsabilidade, comprometimento e redação de textos (como em documentos, resumos, preparação de material, projetos, entre outros). (PARTICIPANTE 8).

Posso afirmar que desenvolvi várias habilidades no PET que me ajudaram e ajudam na minha profissão: relacionamento interpessoal, apresentação em público, trabalho em grupo, desenvolvimento de projetos, organização de eventos e melhor desenvolvimento da escrita. (PARTICIPANTE 9).

Com relação ao desenvolvimento pessoal, predominaram relatos que indicam o *favorecimento da construção de autonomia, autoconfiança e espírito investigativo e reflexivo*:

Eu me tornei uma pessoa mais comunicativa e sociável, sem receio de expressar opiniões e considerações a respeito de algo. (PARTICIPANTE 1).

Ajudou a me tornar uma pessoa pró-ativa, comprometida, responsável em desenvolver as atividades a serem realizadas da melhor forma possível. (PARTICIPANTE 8).

Apresentação em público, iniciativa e comprometimento foram habilidades muito desenvolvidas no grupo e que, para a formação de um professor, são essenciais. (PARTICIPANTE 12).

Consegui aproveitar conhecimentos adquiridos no PET na minha outra graduação, como organizar eventos, trabalho em grupo, apresentação de pôster, entre outros aspectos. (PARTICIPANTE 3).

Sobre o trabalho em grupo, destacou-se a *Conduta compatível com o respeito e a valorização das relações humanas no ambiente acadêmico e na sociedade em geral*. Além disso, muitos petianos disseram que aprenderam a ouvir, a falar e a respeitar opiniões diferentes, devido a experiência obtida durante a permanência no Grupo. Seus integrantes aprendem a lidar com situações muitas vezes delicadas quando opiniões se confrontam, porém, constroem a habilidade de contornar essas dificuldades, desenvolvendo respeito ao próximo, escuta sensível e escolha do melhor momento para se manifestar. Alguns desses relatos encontram-se destacados a seguir:

O trabalho em equipe é o essencial num grupo como o PET, uma vez que críticas pessoais sempre nos são apontados no decorrer da execução da programação das atividades e de seu desenvolvimento. Sendo assim, nesse

aspecto de receber críticas e principalmente lidar com vários tipos de personalidade fez com que eu respeitasse a opinião de pessoas no meu dia a dia. (PARTICIPANTE 1).

O PET proporciona a convivência em grupo, o que é extremamente importante para a vida profissional. (PARTICIPANTE 2).

É uma experiência em tanto como trabalho em grupo, desde pequenas vivências como saber lidar com opiniões diferentes, mas também, auxilia na coordenação, execução de tarefas e relações pessoais. (PARTICIPANTE 3). Saber lidar com as pessoas não é uma tarefa fácil, porém o PET auxiliou bastante nessas questões, sendo principalmente conseguir defender minha opinião. (PARTICIPANTE 4).

Aprender a trabalhar em equipe acho que é o principal intuito do grupo. Estamos juntos de pessoas diferentes com opiniões diferentes e isso me fez aprender a ouvir outras opiniões. Acredito com o que vivenciei nesses anos que um trabalho em grupo não tem erro na execução de qualquer projeto. (PARTICIPANTE 5).

Vários egressos destacaram também que, ao realizar os projetos do PET Química, aprimoraram a linguagem e a escrita, pois precisaram elaborar relatórios individuais, contribuir para o relatório anual do Grupo, além de escrever trabalhos e confeccionar painéis para apresentação em eventos dos grupos PET e em outros congressos. Assim, nota-se que a *Competência linguística e argumentativa* é muito desenvolvida durante a permanência no PET, como indicam os seguintes relatos:

No grupo pude trabalhar a “fala” através de inúmeras atividades e isso contribuiu muito a formação da didática que tenho hoje em sala de aula. (PARTICIPANTE 12).

Foi o primeiro lugar que precisei fazer a elaboração e apresentação de um projeto, e isso é de extrema importância, acredito que auxiliou muito na minha formação para eventos que participei posteriormente. (PARTICIPANTE 3).

Os primeiros painéis, relatório e projetos da minha vida acadêmica em que pude participar na elaboração foram no período em que participei do grupo, e nesse período aprendi os elementos essenciais para a elaboração dessas produções. (PARTICIPANTE 8).

Os relatos dos petianos egressos indicaram que a *Capacidade para realização de trabalhos coletivos e solidários* é uma das categorias mais frequentes uma vez que a capacidade de trabalhar em equipe é muito estimulada e desenvolvida no grupo, além da responsabilidade de organizar atividades e realizar eventos. Os egressos citam que esse tipo de experiência foi essencial para sua formação profissional e para o desenvolvimento de certas habilidades que no Grupo tiveram a oportunidade de aprender e exercitar:

É uma experiência em tanto como trabalho em grupo, desde pequenas vivências como saber lidar com opiniões diferentes, mas também, auxilia na coordenação, execução de tarefas e relações pessoais. (PARTICIPANTE 3).

O desenvolvimento de eventos e outras atividades do PET acrescenta não só na formação profissional, pois se tem uma noção de necessidade e qualidade de temas, materiais etc., mas também como crescimento pessoal. (PARTICIPANTE 4).

Além da vivência e experiência em ‘trabalhar em equipe’, que não só é um crescimento pessoal, mas profissional também pois em um ambiente de trabalho é de extrema importância saber trabalhar em equipe. (PARTICIPANTE 6).

Pude perceber que trabalho em equipe auxilia em uma execução mais eficiente e rápida, atingindo um bom resultado no trabalho realizado. Percebi que a relação com outras auxilia na troca de experiências, opiniões e conhecimento, o que nos permite tornarmos profissionais e pessoas melhores. (PARTICIPANTE 8).

Nos relatos também foi comentado a existência de opiniões diferentes e muitas vezes divergentes entre os membros do grupo, o que exige discussão e mediação até que se chegue a um acordo. O fato de existirem situações como essa faz com que os petianos aprendam a refletir sobre suas qualidades, defeitos e sobre seu comportamento, analisando criticamente seus posicionamentos, tanto políticos como sociais:

momentos de autorreflexão e autoavaliação sempre foram incentivadas no grupo PET, visando sempre melhorar a convivência em grupo e o trabalho em equipe” (PARTICIPANTE 12).

Ainda segundo os relatos, para a realização da maioria dos projetos e eventos, sempre é necessário estudar e se aprofundar em temáticas relativas à química, ao meio ambiente e atualidades em geral. Na maioria das vezes, essas temáticas não fazem parte do programa de ensino de disciplinas dos cursos de graduação. Os integrantes do grupo PET Química caminham assim para uma formação integral, inter e transdisciplinar, essencial para sua formação profissional:

Aos ‘estudos extracurriculares’ é algo que se busca muita no grupo, “aquilo que não vemos na graduação”, então é impossível ser petiana (o) e não realizar estudos extracurriculares, que são de extrema importância. (PARTICIPANTE 6).

O PET trabalhava bastante com questões ambientais então obtive um conhecimento mais amplo sobre leis e políticas ambientais que são extremamente importantes para o meu desenvolvimento pessoal. (PARTICIPANTE 7).

O PET nos colocava em contato com outros projetos, outros cursos, outras pessoas que sempre tinha uma forma de mostrar maneiras diferentes de fazermos a mesma coisa. (PARTICIPANTE 11).

Foi observado que ao participar do PET, a vivência do trabalho em equipe e a organização e planejamento das atividades propiciaram aos egressos desenvolverem a habilidade de apresentar soluções para determinados problemas relacionados à química e à própria graduação.

O trabalho em grupo contribuiu em situações específicas para o desenvolvimento de formação integral e esta pode auxiliar na resolução de situações problemas do cotidiano na faculdade.

O trabalho em equipe a participação de algumas atividades do grupo possibilitou-me um aprimoramento em relação de algumas ferramentas da informática, que me auxiliaram na organização e execução das atividades desenvolvidas pelo grupo. (PARTICIPANTE 8).

Me aprimorei no Power point e Word intensamente. (PARTICIPANTE 11).

Como complemento, os Projetos do Grupo que apresentam uma maior vertente extensionista, como o “Festival da Química”, anteriormente intitulado “Química na Praça”, no qual experimentos realizados em praça pública propiciam a divulgação científica de conteúdos químicos e ambientais para a sociedade em geral, permitem aos integrantes do grupo desenvolverem *Responsabilidade social e ecológica em diferentes contextos*.

Em relação aos conteúdos químicos um projeto que pode ser citado com bastante diversidade de conhecimento neste âmbito, é o Química na Praça, uma vez que desde a elaboração até a execução em praça pública, nos preparávamos durante todo o processo, através de produção de experimentos. Os experimentos são sempre ligados ao contexto de levar o conhecimento químico aplicado ao cotidiano e ao contexto ambiental. (PARTICIPANTE 1).

O desenvolvimento desta categoria do PPDP da USP também pode ser relacionado ao evento “Dia do Meio Ambiente”, que tem como objetivo debater a Educação Ambiental numa perspectiva crítica e emancipatória que vai além das mudanças de comportamento e no qual são discutidos, entre outros assuntos, impactos ambientais e sociais e políticas socioambientais.

No dia do meio ambiente que era sempre realizado um evento com enfoque no tema, me acrescentou muito, uma vez que eram discutidos temas ambientais com problemas regionais e até nacionais, desse modo, os convidados que discutiam o tema, expunham determinadas leis e problemas ambientais que muitas das vezes eram desconhecidos. (PARTICIPANTE 1).

Eventos como o ‘Dia do Professor’ propiciam o aprimoramento de conteúdos relacionados à área pedagógica e que podem contribuir para uma *Visão estratégica da prática profissional*, seja no âmbito do curso de Licenciatura ou de Bacharelado. Tal categoria ainda é complementada por apresentações orais, planos de aula e relatórios desenvolvidos pelo Grupo, utilizando diferentes metodologias de ensino e aprendizagem:

O grupo promove todos os anos o Dia do Professor, um evento muito interessante para discutir temas da área da educação onde são discutidos experimentação, assuntos pedagógicos, assuntos atuais na educação e sem dúvida nenhuma é de uma contribuição fundamental para nossa formação. (PARTICIPANTE 5).

Projetos como ‘PET Estudos’ e ‘PET Ferramentas’, que demandam que os petianos ministrem palestras e minicursos sobre diversos temas, auxiliam no desenvolvimento *Formação integral e interdisciplinar/transdisciplinar*, fazendo com que eles adquiram conhecimentos para além dos que são vistos nos cursos de graduação:

O grupo sempre buscou temáticas que estão fora do escopo do currículo previsto pelo curso de graduação em que ele atua, e diante disso, possibilitou-me a oportunidade de procurar temas e, assim como também, estudá-los proporcionando-me uma formação complementar. (PARTICIPANTE 8).

O grupo PET vem com o intuito de mostrar a todos, principalmente aos alunos que não devemos ficar só na graduação, ou seja, que é necessário buscar estudos e atividades extracurriculares que nos auxiliem em nossa formação tanto pessoal como profissional, e isso o grupo me ajudou muito. (PARTICIPANTE 10).

O projeto PET ESTUDOS exigia bastante que os integrantes do grupo buscassem esse estudo extra que, claro, só acrescenta na formação profissional. (PARTICIPANTE 12).

Em momentos de reflexão sobre o próprio trabalho executado e uma reflexão geral, inclusive sobre a convivência em grupo, *Autonomia, autoconfiança e espírito investigativo e reflexivo* podem ser relacionados. Trabalha-se uma formação humanística onde aprende-se a respeitar opiniões e pensamentos diferentes, além de costumes e personalidades.

Nunca fui muito tímida, mas com o grupo aprendi a mediar mesas redondas, apresentar, formalmente, convidados e a me portar diante de situações e pessoas e tantas outras coisas que implicaram muito em minha 'formação humanística'. (PARTICIPANTE 6).

Isso com certeza eu aprendi em cada dia no PET. Antes de qualquer projeto ou atividade refletíamos sobretudo. Acho que foi quando comecei a refletir melhor. (PARTICIPANTE 11).

Me mostrou que nem todos tem acesso a informações de maneira simples e quando essa informação chega ao aluno ou participante esta deve ser clara para que ele possa ter o máximo de aproveitamento dessa informação. (PARTICIPANTE 7).

Em síntese, na percepção dos egressos, a participação no grupo foi importante em sua formação acadêmica e profissional e em seu crescimento enquanto indivíduos e cidadãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As respostas dos egressos indicam que o grupo PET Química contribuiu para que eles desenvolvessem habilidades como o trabalho e o estudo em grupo, autonomia na busca do conhecimento, capacidade de articular ideias e de refletir sobre as próprias ações e sobre a forma de estudar. Além de aprimorar qualidades como responsabilidade, compromisso, autonomia e iniciativa; potencializar capacidades individuais e coletivas; ampliar a visão de mundo e dimensionar o papel social de cada um.

O caráter interdisciplinar do Programa de Educação Tutorial pode ser responsável pelas diversas contribuições com relação às formações humana, acadêmica e profissional uma vez que as reflexões dos egressos sugerem que ter pertencido ao grupo deixou marcas que beneficiaram sua existência individual e em comunidade.

Além disso, ao abordar temas atuais e polêmicos, as atividades desenvolvidas pelo grupo podem ter propiciado o desenvolvimento de habilidades como autonomia, argumentação e trabalho em grupo e assim formado seres pensantes, ouvintes e comunicantes. Assim, as contribuições para o aprimoramento individual, como primeiro passo rumo ao aprimoramento como cidadão, concretizam os ideais do Programa de Educação Tutorial e, em alguns momentos, até os superam. No entanto, só é possível formar pessoas altamente qualificadas e cidadãos preocupados com a qualidade de vida de todos, como os petianos, se os considerarmos como seres humanos inseridos em suas tradições, culturas, carências, idiossincrasias e identidades.

O PET Química USP-RP, enquanto construção coletiva, se apresenta, portanto, como uma alternativa para a construção de uma universidade na qual a produção científica e cultural contribua para a diminuição das desigualdades e problemas sociais e onde seja ministrado um ensino diversificado, associado à pesquisa de alta qualidade, adequado às necessidades econômicas e sociais do país, importante para a formação da pessoa e do cidadão e acessível a todas as classes sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Apresentação PET 2018**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/>. Acesso em: 20 set 2021.

BRIDI Jamile Cristina Ajubi. Atividade de pesquisa: contribuições da iniciação científica na formação geral do estudante universitário. **Olhar de Professor**, v. 13, n. 2, p. 349-360, 2010.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2005.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MOREIRA, Marco Antônio. **Pesquisa em ensino: o Vê epistemológico de Gowin**. São Paulo: EPU, 1990.

PIVETTA, Hedioneia Maria; BACKES, Dirce Stein; CARPES, Adriana. Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária: Em Busca de uma Integração Efetiva. **Linhas Críticas**, v.16, n.31, p. 377-390, 2017.

SÃO PAULO. **Projeto de Políticas e Diretrizes Pedagógicas**. Programa de Educação Tutorial PET-USP. Pró Reitoria de Graduação, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://pet.iqsc.usp.br/files/PPDP-PET-USP.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli.; MOGNON, Jocemara Ferreira; LIMA, Thatiana Helena; CUNHA, Neide Brito. A relação entre vida acadêmica e a motivação para aprender em universitários. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 15, n.2, p. 283-290, 2011.

SOARES, Adriana Benevides; FRANCISCHETTO, Vanuza; DUTRA, Betânia Marques; MIRANDA, Jacqueline Maia de.; NOGUEIRA, Cátia C. de; LEME, Vanessa R.; ARAÚJO,

Alessandra M.; ALMEIDA, Leandro S. O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior. *Psico-USF*, v. 19, n. 1, p. 49-60, 2014.

TORINA, Helen Furlan; ALMEIDA, Larissa Oliveira; PAULA, Jayter Silva. História do Programa de Educação Tutorial da FMRP-USP. *Medicina (Ribeirão Preto)* [online], v. 49, n. 4, p. 374-380, 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/122731/119216>. Acesso em: 20 out 2021.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1998.

Submetido em: julho de 2021

Aprovado em: novembro de 2021